Componente curricular: HISTÓRIA

7º ANO – 3º BIMESTRE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 7º ano – 3º bimestre | | |
| Unidades e Capítulos | Objetos de  conhecimento (BNCC) | Habilidades (BNCC) |
| **UNIDADE V**  **A COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA**  CAPÍTULO 11  A colonização inglesa na América  CAPÍTULO 12  A colonização espanhola na América  CAPÍTULO 13  A colonização portuguesa na América | A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.  A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno. | EF07HI01: Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.  EF07HI02: Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. |
| Reformas religiosas: a cristandade fragmentada. | EF07HI05: Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. |
| As descobertas científicas e a expansão marítima. | EF07HI06: Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. |
| A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação. | EF07HI08: Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.  EF07HI09: Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. |
| A estruturação dos vice-reinos nas Américas.  Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. | EF07HI10: Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.  EF07HI11: Analisar a formação histórico-  -geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. |
| As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental. | EF07HI13: Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.  EF07HI14: Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. |
| As lógicas internas das sociedades africanas.  As formas de organização das sociedades ameríndias.  A escravidão moderna e o tráfico de escravizados. | EF07HI16: Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADE VI**  **A ECONOMIA AÇUCAREIRA**  CAPÍTULO 14  O principal negócio da colônia  CAPÍTULO 15  Os holandeses no Nordeste | A estruturação dos vice-reinos nas Américas.  Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. | EF07HI10: Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. |
| As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental. | EF07HI13: Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.  EF07HI14: Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. |
| As lógicas internas das sociedades africanas.  As formas de organização das sociedades ameríndias.  A escravidão moderna e o tráfico de escravizados. | EF07HI15: Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.  EF07HI16: Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. |

COMPETÊNCIAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

PROJETO INTEGRADOR

Competências Gerais da BNCC

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Objetos de Conhecimento

**História**

Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.

A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.

**Educação Física**

Lutas do Brasil.

Habilidades

**História**

EF07HI02: Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

**Educação Física**

EF67EF14: Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

EF67EF15: Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.

EF67EF16: Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.

EF67EF17: Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

Objetivos Gerais de Aprendizagem

A integração entre Educação Física e História neste Projeto Integrador pretende aproximar o estudante das vivências históricas do jogo de capoeira. Concebendo a prática desse jogo/luta como parte da cultura brasileira, pretende-se integrar os conhecimentos históricos sobre as conexões Brasil e África no período colonial à formação de uma cultura corporal própria do africano escravizado no país. A capoeira é sinônimo de luta e resistência entre o povo negro no país e analisar sua prática ao longo do tempo colabora para problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao racismo e às lutas no Brasil. Por isso, dar visibilidade ao projeto “Capoeira na escola”, por meio da exposição do mural e da elaboração de uma simulação desse jogo/luta, colabora para divulgá-la em toda a comunidade escolar afim de exercitar a empatia e o diálogo como forma de solução de conflitos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7 – Construindo charges: a história da escravidão e o racismo nos Estados Unidos da América

Objeto de Conhecimento

A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.

Habilidade

EF07HI16: Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

Objetivos gerais de aprendizagem

A escravidão moderna e o tráfico de escravos aparecem no trecho literário de Doze anos de escravidão de forma polêmica. Com base nesse fragmento, a sequência didática propõe que sejam analisados os mecanismos de escravização dos africanos nos Estados Unidos como uma decorrência da política das treze colônias inglesas. A problematização dessas questões colaboram para a reflexão sobre os problemas raciais nos Estados Unidos da atualidade.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8 – As fontes históricas indígenas e a conquista do México

Objetos de conhecimento

A estruturação dos vice-reinos nas Américas.

Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.

Habilidade

EF07HI10: Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.

Objetivos gerais de aprendizagem

A análise de documentos relativos à conquista do México pelos espanhóis no século XVI permite estudar diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas. No caso específico desta sequência didático, o documento suscita reflexão sobre a estruturação dos vice-reinos nas Américas, bem como sobre o processo de resistências indígenas, invasões e expansão. As atividades propostas têm como principal escopo o reconhecimento de que a construção de um aparato burocrático-administrativo nas Américas foi uma estratégia utilizada pelos espanhóis para estabelecer o controle político do Vice-Reino da Nova Espanha. No entanto, a resistência indígena demonstra que a construção desse sistema foi baseada em acordos e negociações políticas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9 – Construção de um engenho de açúcar

Objeto de conhecimento

As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.

Habilidades

EF07HI13: Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.

Objetivos gerais de aprendizagem

A confecção de uma maquete representando um engenho de açúcar na América Portuguesa tem como objetivo central compreender a lógica mercantil que caracterizava a ocupação do espaço na colônia. A partir do pressuposto de que havia um domínio mercantil sobre a produção açucareira no Atlântico, as aulas desta sequência didática permitem que os estudantes caracterizem os espaços da América Portuguesa e os de Portugal nesse contexto.

EM SALA DE AULA

Prática pedagógica

As práticas pedagógicas deste bimestre visam a produção e reflexão dos estudantes com base na confecção de um painel de exposição, de charges e maquetes sobre o período Moderno no Brasil e no mundo. Além disso, buscam dar visibilidade a movimentos de resistência na América com o objetivo de mostrar que as dinâmicas de ocupação do continente americano no mundo moderno ocorreram diante de conflitos e negociações políticas. Nesse sentido, destacam-se as habilidades que envolvem a compreensão e a reflexão dos estudantes a respeito da formação de novos espaços no período colonial e o papel dos indígenas e africanos escravizados nesse processo.

Gestão da sala de aula

Sua imediação no desenvolvimento dos trabalhos em equipe deste bimestre deve estar atenta ao envolvimento e participação dos estudantes em todas as etapas previstas pelo Projeto Integrador e pelas sequências didáticas. Ao final de cada aula é recomendado incentivar os estudantes a realizarem a autoavaliação sobre sua participação na execução das tarefas sugeridas pelo professor e nos trabalhos que exigiam sua dedicação diante do grupo. Essa autoavaliação também pode ser realizada em relação à compreensão das habilidades do bimestre.

Acompanhamento das aprendizagens

Na execução do Projeto Integrador e das sequências didáticas, é importante realizar a avaliação das atividades durante o processo em que elas são executadas e estimular a autoavaliação constante dos estudantes. Por meio de entregas parciais já previstas nos cronogramas de execução, é possível redirecionar os trabalhos que escaparem dos objetivos propostos e reorientar os estudantes conforme as habilidades esperadas. Durante as rodas de conversa, os estudantes devem ser direcionados a caracterizar, descrever, identificar e compreender processos históricos relacionados aos objetos de conhecimento do bimestre.

CONTINUANDO A APRENDER

Fontes de Pesquisa

DIAS, Adriana Albert. *A malandragem da mandinga: o cotidiano dos capoeiras em Salvador na República Velha (1910-1925)*. UFBA, Mestrado em História Social, 2004.

SILVA, Sonaly Torres. *Capoeira: movimento e malícia em jogos de poder e resistência*. PUC/MG, Mestrado em Psicologia, 2004.

PENHA, Vinícius. *A capoeira na roda da escola e seu jogo com as ambivalências, as contingências, as incertezas e os conflitos*. UFES, Mestrado em Educação Física, 2009.

PREZIA, Benedito. *História da resistência indígena*: 500 anos. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

Continuidade de estudos

Espera-se que, ao final do bimestre, os estudantes estejam aptos a caracterizar a lógica de domínio mercantil do Atlântico estabelecido pelos portugueses e as diferentes formas de resistência de ameríndios e africanos escravizados nesse território. Estas últimas poderão ser identificadas em documentos históricos que trazem diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. Da mesma forma, espera-se que os estudantes identifiquem as conexões e as interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa e da África que colaboraram para a formação da Idade Moderna.